



COVID-19 NO PACIENTE IDOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESTUDO DE COORTE SOBRE HIPERGLICEMIA

Autores: Flávia Souza Peret Paulino¹, Mayara Cristina Debone¹ **Orientador:** Luciana Kusumota¹
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo¹, Brasil
flaviaperet@usp.br, mayara.debone@einstein.br, kusumota@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

A população idosa configura-se como o grupo mais vulnerável e suscetível a desenvolver as formas graves da COVID-19 (CHEN et al., 2020), necessitando de cuidados intensivos.

Quadros de hiperglicemia são comuns em pacientes agudos que se encontram em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e estão associados a maiores taxas de morbidade e mortalidade (EGI et al., 2008).

Uma análise retrospectiva envolvendo 605 pacientes com COVID-19, atendidos em hospitais de Wuhan, verificou que quase metade dos pacientes hospitalizados, sem diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus, apresentou hiperglicemia, sendo esse um preditor independente de mortalidade aos 28 dias (WANG et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar e caracterizar pacientes idosos em tratamento das complicações associadas ao COVID-19 que apresentaram hiperglicemia em uma UTI.

MATERIAL E MÉTODO

Desenho do estudo: Coorte retrospectiva.

Coleta de dados: Os dados foram extraídos de um sistema gerenciador da UTI de um hospital privado localizado no município de São Paulo. Foram coletadas informações clínicas referentes ao período de março de 2020 a março de 2021.

Análise dos dados: As análises foram realizadas pelo estatístico do Serviço de Apoio ao Pesquisador do hospital, considerando as variáveis de interesse: idade, gênero, comorbidades, valores glicêmicos, escore de disfunção orgânica, escore de prognóstico de gravidade da doença, ocorrência de alta ou óbito.

Aspectos éticos: Esse estudo é um subprojeto de

uma tese de mestrado e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em questão e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, CAAE 40178820.4.3001.0071.

RESULTADOS PARCIAIS

- Dentre os 495 pacientes que participaram do estudo, 415 (83,8%) apresentaram hiperglicemia durante hospitalização na UTI, sendo a porcentagem de hiperglicemia maior entre os com 60 anos ou mais (Tabela 1).

Tabela 1. Relação entre idade e hiperglicemia

	<60 (n=176)	60 ou mais (n=319)	valor-p
Hiperglicemia			<0,001
Não	46 (26,1%)	34 (10,7%)	
Sim	130 (73,9%)	285 (89,3%)	

- Pacientes idosos foram submetidos à glicosimetria com mais frequência, possuem maiores valores de média e mediana de glicemia, além de mais aferições com valores categorizados como hiperglicemia e hiperglicemia severa.
- A porcentagem de hiperglicemia é maior entre os pacientes que tiveram óbito como desfecho durante a internação na UTI.

CONCLUSÃO

Após resultados finais do estudo, espera-se que seja respondido o questionamento se há relação entre a idade avançada e comorbidades com a ocorrência de hiperglicemia em pacientes críticos com COVID-19, além de avaliar os desfechos clínicos de óbito e sobrevivência.

REFERÊNCIAS

Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han, Y, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*. 2020;395(10223):507-513.

Egi, M., Bellomo, R., Stachowski, E., French, C. J., Hart, G. K., Hegarty, C., & Bailey, M. (2008). Blood glucose concentration and outcome of critical illness: the impact of diabetes. *Critical care medicine*, 36(8), 2249-2255.

Wang, S., Ma, P., Zhang, S., Song, S., Wang, Z., Ma, Y., Xu, J., Wu, F., Duan, L., Yin, Z., Luo, H., Xiong, N., Xu, M., Zeng, T., & Jin, Y. (2020). Fasting blood glucose at admission is an independent predictor for 28-day mortality in patients with COVID-19 without previous diagnosis of diabetes: a multi-centre retrospective study. *Diabetologia*, 63(10), 2102-2111.